Noticia Historico-Chorographica

DA

Comarca de Granja

PELO

Padre Vicente Martins.

ASPECTO GERAL

O municipio de Granja comprehende um vasto territorio de cerca de 20 leguas de comprido, de Este para Oeste, sobre 18 de largo, de Norte a Sul, ao norte do Estado, pleno de varzeas, de immensas mattas e caatingas proprias para a creação do gado.

E' em geral pouco accidentado. Possue vastas planicies de bellas carnahubas, diversos serrotes e muitos monticulos ou outeiros que servem de nascente a muitos corregos ou riachos, que seccam completamente depois da estação hibernal.

Seu principal corrente é o rio Coreahú, que atravessa o municipio de sul a norte.

O solo ainda que comece a 12 kilometros da costa é, em sua construcção geologica, puro sertão, salvo ao nordeste para o lado do Parasinho e ao norte no Chaval onde é arenoso.

O ponto mais alto é o serrote da Tiaya a 7 leguas ao leste da cidade, que serve de balisa aos navegantes.

CLIMA E SALUBRIDADE

O clima é secco e muito quente no estio, e humido na estação invernosa. Entre as duas estações, inverno e estio, ha grandes differenças. As noites no verão são agradabilissimas, devido á brisa, que sopra do mar.

O thermometro, que durante o inverno tem a minima de 24 e a maxima de 32, no verão ou estio sobe a 37 á sombra.

Apezar das differenças thermometricas o clima é muito salubre, notando-se, todavia, alguns casos de febre na mudança das estações.

A febre amarella grassou em 1854 e a variola em 1879.

Ultimamente tem se propagado a tuberculose, isso devido mais á falta de hygiene de parte da população e ás necessidades e soffrimentos do povo pobre, que ás influencias climatericas.

ORIGEM

O territorio era occupado pelos indios Tabajaras, Tapuias, Coansues e Tremembés, que habitavam a serra de Tabainha, hoje denominada serrinha de D. Simão, o Chaval e os sertões limitrophes.

E' dessas tribus mistificadas com os primeiros colonos portuguezes e alguns bahianos que vieram ter ao sertão da margem do Coreahú, com os quaes se entrelaçaram, que descende a familia granjense.

Os seus primeiros colonisadores conhecidos foram:

O Tenente Miguel Machado Freire e seu irmão Domingos Machado Freire, donatarios, por carta de doação de sesmaria, de cinco leguas de terra com uma de largo na margem oriental do Coreahú, por data de sesmaria passada em Recife a 3 de Agosto de 1702.

O Padre Assenço Gago, superior da missão Jesuitica, possuidor de duas leguas de terra e uma de largo no sitio Iguiraquatiara, por carta de data de sesmaria de 3 de Setembro de 1706.

D. Jacob de Souza Castro, capitão Rodrigo da Costa,

donatarios das terras do Jaraçuy, o sargento mór Alexandre Pereira de Souza, donatario das terras no local da cidade, Joaquim de Abreu Valladares, Agostinho de Brito Passos, donatarios de terras no local da cidade e o capitão-mór Pedro da Rocha Franco.

Dos donatarios, uns se estabeleceram á margem do rio perto do porto, outros na Iapara, perto da serra de Tabainha, onde os memoraveis padres Jesuitas faziam a missão; vindo mais tarde a se formar dous povoados, o da Ribeira do Coreahú e o da Missão, dominando no primeiro os portuguezes e no outro os indios catechisados.

O Arraial da Missão, que então apresentava todas as vantagens para uma cidade futura, não prosperou. Terminada a missão, os indios abandonaram a aldeia que já tinha seu nincho de oração e foram para a aldeia visinha Santa Cruz do Coreahú á margem do rio, onde era maior o elemento portuguez e já crescido o commercio.

A povoação que tinha o nome de Santa Cruz do Coreahú e Camosi, passou como se verifica pelos documentos officiaes de 1706 a ser chamada Macavocueira ou Macaboqueira, alcunha que tinham os moradores da aldeia da Missão ou Serrinha de D. Simão, e que fôra dada pelos portuguezes.

Os primeiros colonisadores, que vieram, tiveram muitos filhos.

Joaquim de Abreu Valladares teve onze filhos, a saber: alferes Joaquim de Abreu Valladares Junior, Maria de Assumpção, Francisco de Abreu, Anna Querina, José de Abreu, Francisca de Abreu, Quiteria de Abreu, Elias Pereira de Abreu, José de Abreu, Manoel de Abreu e Ludovica de Abreu.

Alexandre Pereira de Souza casou-se com uma india e teve doze filhos: José Pereira, tenente José Pereira, Joanna Pereira, tenente Manoel Pereira de Souza, capitão Manoel Rodrigues de Souza, Francisco Pereira de Souza, João Pereira de Souza, Ursula Pereira de Souza, Eugenia Pereira de Souza, Bento Pereira de Souza e Gonçalo Pereira de Souza.

Agostinho de Britto Passos casou-se com Joanna Pe-

reira de Souza, irmã de Alexandre Pereira de Souza, e tiveram 15 filhos, sendo 9 homens e 6 mulheres.

O capitão-mór Pedro da Rocha Franco casou-se com uma moça educada pelo Padre Assenço Gago, de cujo casamento teve muitos filhos, os quaes se estabeleceram em diversos pontos, a saber: Pedras de Fogo, Iboassú, Viçosa e outros lugarés.

Ainda hoje existe nesta cidade de Granja d. Firmina Jesuina de Sampaio, descendente de Agostinho de Britto Passos e Joanna Pereira de Souza, no 4.º grau em linha recta, de 78 annos de idade, filha de Manoel da Costa Sampaio e Maria Quiteria de Sampaio, nascida em 1781, que diz haver ouvido diversas vezes de sua avó Quiteria de Britto Passos que o sargento-mór Alexandre Pereira de Souza tendo andado por estas paragens negociando com os indios, agradou-se muito do local onde hoje está collocada a cidade, que então era uma aldeia e voltando a Bahia, donde tinha vindo, convidou a Joaquim de Abreu Valladares e Agostinho de Britto Passos, ambos de grande familia, para virem estabelecer-se no lugar que muito lhe havia agradado, os quaes acceitando o convite vieram com Alexandre Pereira de Souza e sua familia estabelecer-se neste local, onde existia apenas uma pequena aldeia á margem do rio Coreahú e a Missão dos padres Jesuitas na serra de D. Simão, mais ou menos em 1725.

Joanna Pereira de Souza, que era sua bisavó e que veio em companhia do dito irmão Alexandre, tinha doze annos quando chegou a esta ribeira, vindo a casar-se com Agostinho de Britto Passos; e os dois foram padrinhos da pedra fundamental da egreja matriz desta cidade, isso, quando já tinham muitos filhos, tanto que o decimo quarto ou penultimo filho, que fôra sua avó Quiteria de Britto Passos, já baptisou-se na actual Egreja matriz de Granja.

D. Firmina Jeronyma de Sampaio nasceu em 1832 e é filha de Manoel da Silva Sampaio e Maria Quiteria de Sampaio.

Maria Quiteria de Sampaio nasceu em 1801 e era filha de Domingos José de Carvalho e Quiteria de Britto

Passos. Quiteria de Britto Passos era filha de Agostinho de Britto Passos e Joanna Pereira de Souza.

LIMITES

A comarca de Granja limita-se ao Norte com o termo de Camocim, ao Sul com o termo de Palma, a Leste com a comarca do Acarahú e termo de Sant'Anna e a Oeste com a Amarração e comarca de Viçosa.

A linha divisoria da comarca de Granja com o termo da cidade de Camocim está determinada por Lei n.º 1923 de 24 de Setembro de 1880. Art. 1.º O termo da villa de Camocim limitar-se-ha com o da cidade de Granja pela maneira seguinte: Da Barra do rio Timonha pelo salgado acima até onde faz barra o riacho Pitimbú, d'ahi em rumo a fazenda Sobradinho de José Benedicto, desta pela estrada á fazenda Porteiras e casa de Manoel Francisco, no Olho d'Agua do Tapuim, seguindo pela picada da Angica ao logar Pereira em rumo direito a Cambôa do Padre, inclusive, até a margem do rio Camocim do lado do oeste. Do lado do nascente, principiando do corrego e cambôa Urtiga e fazendo rumo de João Paulo; dahi pela estrada geral atravessando o riacho do Pará até Freicheiras, passando pelo lado de cima do lago a casa de Severiano de França e dahi pela picada até a barra de Gurihú. Art. 4.º A serra do Cujueiro e sitio S. Joaquim pertencem ao termo da Granja e da mesma serra em rumo direito á fazenda Tiáya inclusive, e dahi a barra do Gurihú; ficando pertencendo ao termo de Sant'Anna as casas de um e outro lado do riacho Jurema.

Lei 2064 de 19 de Dezembro de 1883. Art. 2.º A freguezia e municipio de Camocim limita-se com a freguezia e municipio de Granja na catinga da Flamenga.

Com Amarração a linha divisoria começa da confluencia do Ubatuba com o Timonha, subindo por este até a serra de S. Rita; atravessa esta ao meio em rumo direito ao morro do Taquary e dahi volta pela cordilheira da serra em rumo do Sul, ficando o poente para o Estado do Piauhy e o nascente para o do Ceará. Atravessa o boquei-

rão do Juá em linha recta ao morro dos Araçás e segue até o sitio Palmeiras, conforme lei provincial n.º 1360 de 5 de Novembro de 1870 mandada adoptar pela lei provincial n.º 1923 de 24 de Setembro de 1880 e lei geral n.º 3012 de 22 de Outubro de 1880.

Com Viçosa a linha divisoria parte de Palmeira, vem pela quebrada da serra de S. Anna, no lugar denominado Olho d'Agua das Bombas, dahi em linha recta a ponta da serra da Timbauba, onde tem um baixo, e dahi ao Saraiva, em seguida a uma barragem em ruinas; atravessa a montanha em linha recta a fazenda Malhada Vermelha de Julião em rumo do Olho d'Agua do Costa, e atravessa a serra em rumo ao sitio Serrinha de José Luiz Dourado. Lei provincial n.º 1814 de 22 de Janeiro de 1879, alterada pela de n.º 1923 cit. art. 3.º

Com a Palma a linha divisoria parte do Sitio Serrinha ao pico mais alto da serra de D. Simão ou Tabainha, dahi em linha recta ao morro do Jordão e segue pela cordilheira do serrote a Serra Verde ficando o poente pertencente a Palma e o nascente a Granja. Lei n.º 1316 de 24 de Setembro de 1870.

Com o Acarahú a divisoria é pelo lago do Gurihú, ficando o lado do nascente para o Acarahú e o poente para Camocim e Granja, até o Braço, e dahi á fazenda Lagoa das Pedras e ao serrote da Tiaya. Lei n.º 1814 de 22 de Janeiro de 1879 art. 1.º § 6 e n.º 1923 de 24 de Setembro de 1880 art. 4.º

Com Sant'Anna a divisoria foi determinada por lei n.º 84 de 31 Agosto de 1893. Art. 1.º Os limites do termo de Granja, com o de Sant'Anna, pelo poente ficam sendo os seguintes:

Fazenda Tiaya, na confrontação do morro deste nome, por uma linha, em rumo do sul tocando nas fazendas Paos Brancos de Miguel de Amorim, Alagôa de Dentro, de Alexandre Pereira, povoação de Pitombeira, Penedo, do Dr. José Mendes Pereira de Vasconcellos, Bom Successo e Salão, todos estes pontos inclusive.

POPULAÇÃO

O recenseamento de 31 de Dezembro de 1891 estimava a população em 55346 almas ou 27389 homens e 27957 mulheres, incluindo os termos de Camocim e Palma.

Mas tem decrescido extraordinariamente com a emigração constante para o norte do paiz, forçada pelas seccas.

O ultimo recenseamento accusou 12501 habitantes, mas calcula-se attingir a 14000. Maxima é a difficuldade de se proceder a um recenseamento exacto.

Nestes ultimos annos o movimento parochial foi o seguinte:

BAPTISADOS

1902	708
1903	702
1904	630
1905	784
1906	716
1907	797
1908	945
1909	869
1910	.....

CASAMENTOS

1902	118
1903	119
1904	102
1905	135
1906	156
1907	160
1908	136
1909	169
1910	.....

SERRAS

Em todo municipio não se encontra uma serra pro-

priamente dita. Do lado do Occidente, perto da serra de Ibiapaba é onde o solo offerece-se mais accidentado; ha diversas serras ou serrotas ligadas umas as outras, que são pequenas ramificações da serra de Viçosa ou Ibiapaba, em geral pedregosas, pouco extensas, de difficil ascensão, quasi deshabitadas, seccas e estereis.

As principaes são: a do Iboassú, que toma conforme os diversos ramos as denominações de Serra Verde, Covão, magnifica para agricultura, Curixaty, Coité e Ubatuba; a do Itambumy e de Cavianna, que formam o fertilissimo valle do Itambumy; a do Boassú e D. Simão, onde ha muita plantação de maniçoba.

Para o sul encontram-se a da Missão ou Tabainha, a de S. Joaquim, a de S. Francisco e S. Domingos, excellentes para agricultura.

Esparsas pelo interior: a de S. Miguel, Timbaúba, com uma mina de cobre, Tiaya, que é a mais alta, Itaúna, com uma mina de ferro, e os morros de Aratanhim, Irapuá, onde existiu uma tribu de indios, e dos Araçás.

LAGOS

Em todo municipio não se encontra um lago propriamente dito; ha apenas algumas lagoas ou pantanos onde se reunem as aguas das chuvas e que seccam pelo estio.

As principaes são: o Lago Grande formado pelo rio Tiaya, muito piscoso e o maior de todos; a Lagoa Grande ou açude da Lagoa Grande ao norte da cidade de Granja, começado em 1878, com 2 kilometros de circumferencia, no qual despendeu-se cerca de 1:600$000; a dos Torrões, a mais de uma legua da cidade, perto do Mucambo; a Lagoa Rasa, uma legua ao sul da cidade; a de Angico na povoação de igual nome, quase quatro leguas distante da cidade; a da Jaburunna, na estrada de rodagem de Viçosa a 5 leguas da cidade, e a do Mucambo, perto da dos Torrões.

PORTOS

O municipio possue dous pequenos portos ou ancoradouros, o do Chaval e o de Granja.

O de Granja no rio Coreahú a 42 kilometros da costa, pelo rio, e a 25 pela estrada de ferro é um pequeno porto de canôas que fazem o transporte de Camocim para Granja e é de alguma pescaria. Em outros tempos deu abrigo a hiates e sumacas.

O do Chaval no rio Ubatuba, a 6 leguas da Barra de Timonha, é frequentado por hiates e barcaças, que ahi vão fazer carregamento de sal para Pernambuco e Parnahyba, unica fonte de riqueza desse districto.

BARRAGENS E AÇUDES

Poucas barragens dignas de nota encontram-se em todo municipio de Granja.

A principal barragem do municipio é a de Lima Brandão, que tomou o nome do engenheiro constructor; fica ao lado da ponte metalica da Estrada de Ferro de Sobral, a um kilometro da cidade, construida de cantaria e cimento sobre rocha em 1889.

A do Parasinho na povoação deste nome sobre o riacho do Parasinho, começada em 1878 pelo padre Costa Mendes, vigario da Freguezia, de saudosa memoria, forma uma represa de mais de 2 kilometros.

E' de cantaria e cal sobre rocha, com 200 palmos de comprido, 15 de largo na base e 20 de altura no leito do riacho; podendo-se elevar ainda 5 palmos, altura bastante para triplicar o reservatorio d'agua, que no estio torna-se de uma utilidade incomparavel.

Ha dous annos o actual vigario promoveu uma subscripção entre amigos para levantar de 5 palmos a parede, conseguindo angariar 443$910; com esta importancia reuniu 10.000 pedras ao pé da obra e comprou 80 cargas de cal, ficando um resto de 118$410, quantia insufficiente para a conclusão do trabalho, que a respeitabilissima commissão de obras contra as seccas poderia fazer sem grande sacrificio.

A Barragem da Barra sobre o rio Timonha, de propriedade particular, com repreza de 2 kilometros.

A de Fortaleza, de propriedade dos srs. J. Saldanha e

Sebastião Saldanha, na fazenda Fórtaleza, com repreza de 1 kilometro.

Passando aos açudes:

O municipio não tem um só açude feito pelo governo da União, si bem que possúa diversos valles, que se prestam a grandes reservatorios.

Algumas verbas, embora bem pequenas, foram creadas neste sentido, mas não ha um só vestigio da applicação em todo municipio, digna de nota.

Os açudes que se encontram são de particulares e na maioria tão pequenos que vem a seccar de Janeiro a Março, quando as chuvas cahem mais tarde.

Os açudes de Jacurutú de Joaquim Pereira de Oliveira, o Salgado da Pedra de Ignacio Fortuna, o Aratanhim de José Militão C. Menescal, que foram auxiliados pelo governo, hoje pertencem a particulares.

Dentre os de propriedade particular os principaes são: o de Detraz dos Morros, o do Pé da Serra de Antonio Luiz, o do Angico Torto de José da Frota Fontenelle, o do Angiquim de Florenço de Souza, o do Capitão de Campo de José Firmino, o da Volta de Joaquim Alves Passos, o da Varzea Alegre e das Carahubas de Luiz Dias da Cruz, o de Itapebuçú de Rufino Ribeiro do Carmo, o da Varzea Grande de Francisco Camilo Felix, o da Varzea Grande de Antonio Diogo, o do Jardim dos herdeiros de Jacintho Alves.

«Para que a Granja se torne melhor para a creação dos gados, diz o dr. Alvaro Gurgel de Alencar no seu *Diccionario Geographico do Estado do Ceará*, fazem-se indispensaveis algumas aguadas, e aqui indicamos os logares seguintes: Olho d'Agua da Onça e Irapuá na estrada que segue para Viçosa, a Barra do Saldanha, no Timonha; Itaúna e Campo Grande.

Em todos esses logares se pode fazer barragens de alvenaria cujo custo total não excede de 50:000$000; a do Campo Grande, porem, só pode ser feita de terraço e nella se poderá gastar 20:000$000.

Com estes melhoramentos introduzidos, os gados não soffrerão nas epochas de seccas.

E' a Granja um dos municipios em que mais se vae desenvolvendo a industria pastoril pois dispõe de excellentes logares para pastagem, como Jaguarapuaba, Paulista, Campo Grande, Maravilha e Iperohy.

E' um dos municipios mais necessitados de um poço arteziano».

Em 1908 a Camara Municipal desta cidade dirigiu ao dr. Piquet a seguinte petição:

«Casa da Camara Municipal de Granja, em 21 de ..... de 1908.—Exmo. Snr. Dr. Bernardo Piquet Carneiro, D. Chefe da Commissão de açudes nos Estados do Rio Grande do Norte e Ceará.

A Camara Municipal de Granja, reunida hoje em sessão extraordinaria, e inspirada nos mais solidos principios de egualdade e patriotismo, como fiel interprete de seus municipes, lembrou o alvitre de representar a V. Excia. quanto á necessidade urgente e palpitante de serem feitos neste municipio, que fica cituado em plena zona torrida, completamente desprovida d'agua por sua natureza, alguns serviços de açudagens e barragens, como tambem apresentar V. Exa os lugares apropriados para esse serviço, o que faz com muita circumspecção e criterio. Existem, pois, Exmo. Sr., neste municipio alguns pontos, onde com pequenos trabalhos, e alguma facilidade attendendo a natureza phisica do terreno, se podem construir açudes e barragens, que serão de grandes vantagens e utilidade para os habitantes deste municipio. São os referidos pontos, Exmo. Sr., nos lugares «Jaguarapuaba, Campo Grande, Gangorra, Jaburú, Itacolumy e Parasinho».

Todos estes lugares se prestam perfeitamente á construcção de açudes e barragens, como V.Exa. se certificará mandando inspeccionar e proceder os estudos respectivos. Cumpre informar a V. Exa. que no valle «Itacolumy» já foram feitos estudos no anno de 1878, mais ou menos, por ordem do governo; lembro mais que é de grande utilidade que se faça qualquer serviço no açude de servidão no lugar «Parasinho», como seja a elevação

das paredes, afim de tornal-o de grande utilidade para os habitantes daquella zona. De grande utilidade digo necessidade é tambem a construcção de uma barragem, no já referido lugar «Jaburú» sobre o rio Jurema, que tem o curso de 7 leguas e recebe as aguas de diversos riachos que deitam no leito do mesmo rio, a 10 kilometros de uma Estação da Estrada de Ferro de Sobral, em zona muito agricola e muito propria para a creação de gado. Esta Camara confia, pois, que V. Exa. attendendo a sua representação mandará um profissional proceder aos estudos respectivos nos supra referidos terrenos.

Saúde e fraternidade.—(Assignados) Felino Laurindo da Silveira, Presidente—Domingos Victal de Carvalho Rocha, Antonio Firmino da Costa, Francisco Manoel Baptista, Gervasio de Moraes Barros e Conrado Ferreira Porto».

Sobre o açude de Itacolumy, diz o Dr. Thomaz Pompeu no *Estado do Ceará na Exposição de Chicago*, donde extrahimos o topico seguinte:

«Para dar uma ideia dos estudos feitos pelo Dr. Revy, vamos resumir os seus trabalhos nas seguintes linhas:

Açude de Itacolumy.

O lugar onde deve ser construida a barragem é formado pelas ramificações da Serra Grande, que depois de alargar-se circularmente desde as encostas da Serra, estreita-se no boqueirão por onde rolam as aguas do rio Itacolumy.

Este local repousa a 70.000 metros do litoral, a 27.600 metros de Granja e a 32.100 da cidade de Viçosa.

O leito do Itacolumy, segundo os calculos do Dr. Revy, deve receber annualmente 370.000:000 de palmos cubicos d'agua, quantidade sobeja para alimentar o reservatorio.

O mesmo profissional, depois de examinar os differentes typos de represa a adoptar, pronuncia-se pela de 30 metros de altura com a capacidade para conter 192.653:000 metros cubicos d'agua.

Eis a tabella que demonstra comparadamente a altu-

ra das barragens, com o seu comprimento, volume de alvenaria etc.:

15 m 20 « 25 « 30 « 35 «	Altura das barragens em metros.
42 425 860 1.095	Comprimento das barragens em metros.
10.000 23.650 52.730 117.000 174.207	Volume de alvenaria em metros cubicos.
3.600:000 11.500:000 36.200:000 93.300:000 179.800:000	Agua no reservatorio em metros cubicos depois de 3 annos e meio de secca.
2.807 2.560 1.457 1.254 1.025	Volume de alvenaria por metros cubicos d'agua

376 690 1.400	Custo da obra em contos de réis.
34$390 24$680 17$480 15$050 12$300	Preço de mil metros cubicos d'agua depois de 3 1/2 annos de secca.
400 1.200 3.100	Extensão de terreno irrigavel em hectares, depois de 3 1/2 annos de secca.

Como se vê dos dados acima, o preço de mil metros cubicos d'agua, depois de tres annos e meio de secca, ficará por 15$050 ou menos de metade de que ficaria com a barragem de 15 metros.

Relativamente á acção benefica das aguas para as irrigações do valle que se extende abaixo da projectada barragem de 30 metros, diz o Dr. Revy que ha cerca de 2.000 hectares de terrenos planos de primeira qualidade que podem ser irrigados pelo reservatorio de Itacolumy.

Plantada a metade desses terrenos segundo os processos modernos, com applicação do arado e outros apparelhos agricolas, e sendo a área irrigada durante a estação secca do anno, produziria cerca de 10.000 fardos do melhor algodão, representando um valor de 1.000$000 aproximadamente.

A outra metade dos alludidos terrenos poderia ser destinada á producção de cereaes, quaes o arroz, feijão, milho etc., bem como á forragem para o gado, em larga escala, plantando-se a luzerna, o capim, etc. Este ultimo producto é de grande importancia, do que dá prova a

pastagem verde, que se pode obter de bôa qualidade durante todo o anno nos terrenos irrigados, a qual não só é favoravel á criação do gado em larga escala, como tambem pelos seus effeitos dá incremento ao fabrico da manteiga, do queijo para a exportação, augmentando alem disso a quantidade de estrume que irá utilisar o terreno, conservando assim o vigor das plantações e sua força productiva.

Esta metade de terrenos irrigados, accrescenta o mesmo profissional, tomando o valor actual, não produziria menos do que a primeira, porem, desde que parte do seu producto fique nos proprios municipios, podemos com segurança dizer que renderia em dinheiro metade do que déssem os terrenos de algodão, isto é, cerca de 500:000$ por anno.

D'essas considerações se segue que o producto, em grosso, dos referidos terrenos irrigados pelas aguas do reservatorio do Itacolumy seria de cerca de 1.500 contos annuaes; deduzidas todas as despezas taes como: salarios a trabalhadores, imposto d'agua, arrendamento de terras, custo de transporte, commissão aos negociantes etc., ter-se-hia na media, um lucro liquido da terça parte do valor total, isto é, cerca de 500 contos.

Supponho (é ainda o Dr. Revy quem continúa a fallar) que presentemente esses mesmos terrenos não dão a seus proprietarios lucro liquido de 1 conto de réis por anno. Servem elles para alimentar a pequena população pobre que não se importa com o futuro, e nada economisa, e constituem na sua maior parte pastagens naturaes para o gado. Não existe alli agricultura: a falta de instrucção, de agua e de recursos financeiros a tornam impraticavel, em terrenos aliás fertilissimos.

Todas essas considerações se baseam em calculos financeiros de resultado importantissimo, que trará compensações, como de attenuar os desastrosos effeitos das seccas periodicas n'aquella parte da provincia, mas, que entretanto não pode ser representada por uma cifra exacta de contos de réis. Ainda que haja terra igual ás mais fortes, os alludidos terrenos com a irrigação do reservatorio

nada soffrerão, continuando a produzir como nos annos normaes e mesmo tornar-se hão melhores porque terião irrigação durante os 12 mezes do anno, e não só durante 4, como agora acontece

Como medida economica o açude de Itacolumy excede a qualquer outra que o Estado possa emprehender. Basta considerar que com o capital de 1.500 contos a producção da região irrigada attingirá a importancia equivalente a elle, deixando para o Estado lucro superior ao que dá a mais rendosa estrada de ferro do Brazil».

MINAS

O municipio de Granja não é dos mais ricos do Estado em productos do reino mineral.

Possue, no entanto, diversas minas, algumas pouco conhecidas e todas inexploradas.

As principaes são:

No Iboassú immensas nitreiras naturaes,—salitre e christaes; na Ubatuba salitre e mica; ferro na Itaúna, de propriedade do coronel Raymundo Fontenelle; mica e talco, que algumas pessoas entendidas suppõem ouro, no rio Coreahú, perto da cidade de Granja e na Sambaiba, fazenda do sr. Lino Telles de Menezes e irmãos; sal gemma nos lagos e nas aguas do mar; silex para amolar e argilas para tijolos, telhas, potes e jarros em todo municipio; carvão de pedra, suppõem existir na povoação do Chaval, onde o coronel Raymundo Fontenelle tem feito diversas escavações devido a ter se encontrado no rio, perto da povoação, muitos e grandes pedaços do mineral.

O sr. Alfredo Lamartine em um artigo intitulado *Jazidas Mineraes*, publicado no n.º 46 d'*O Rebate* de 25 de Março de 1911, que se publica em Sobral, diz o seguinte:

«A' pequena distancia (dez kilometros do porto maritimo do Chaval, no Ceará) onde termina o sertão e começa a zona littoral, erguem-se as collinas negras de Itaúna, socalcos septentrionaes da Ibiapaba, tão rica em jazidas mineraes: em ouro, em cobre, em carvão de pedra, em manganez e em ferro quasi nativo, um deposito abundantis-

simo e rico, sobretudo, numa situação incomparavel para ser facilmente explorada. Dista 10 kilometros, mais ou menos, de um porto abrigado sobre o Atlantico; convindo accrescentar que o trecho que se intercalla entre o ancoradoiro dos navios e o local da mina se presta admiravelmente a um caminho de ferro a Decauville, como via provisoria de transporte. E não é tudo ainda.

Nas proximidades desse riquissimo districto mineiro têm sido encontrados carvão de pedra de superior qualidade e magnificas affloraçõe de anthracite, signaes evidentes da visinha existencia da hulha. De sorte que as minas de ferro de Itaúna reunem todas as condicções favoraveis ao successo da empreza que tomasse a seu cargo a exploração de tão importante jazida mineral. Esses depositos são propriedade de commerciantes da Ibiapaba (Fontenelle & Irmão) que, de certo, não os poderão explorar por carencia de capitaes, mas que estão dispostos a se associar a qualquer empreza ou companhia nacional ou extrangeira, que deseje fazer negocio. Depende desta circumstancia a prosperidade maior de uma zona populosa e rica, onde o braço é baratissimo, o clima saluberrimo, a vida facil, que, entretanto, por uma fatalidade do destino, tem permanecido no mais deploravel esquecimento.

Se accrescentarmos a isto a noticia de que a região do Chaval é admiravelmente rica e que está a 2 1/2 dias de viagem a vapor, do porto de Belem e a 14 dias, no maximo, da Europa e da America do Norte, teremos verificado que, em nenhuma parte do mundo, uma jazida mineral existe que offereça mais favoraveis e mais vantajosas condições á exploração, á collocação de capitaes».

CURIOSIDADES

Encontram-se poucas maravilhas naturaes dignas de nota. Entre as que se destacam citamos as seguintes:

As pedras do Chaval, entre as quaes a mais digna de admiração é a pedra denominada das carnahubas, de cerca de 100 metros de altura, no cimo da qual fica um

grande tanque arredondado de cinco metros de profundidade, onde crescem cerca de 8 seculares carnahubas, visiveis ha mais de 6 leguas, e donde descortina-se o mais bello dos panoramas.

Os tanques do Chaval, bellas cisternas naturaes formadas na cavidade de pedras enormes. Algumas dellas servem de deposito d'agua da chuva, para uso dos proprietarios; as melhores pertencem ao capitão José Porfirio da Motta.

No Pitimbú o local onde o riacho desse nome atravessa uma rocha, penetrando-a pela base em forma de orificio.

A Egrejinha na serra do Iboassú Velho, formada por uma gruta, que vista de perto tem a constructura de uma egreja.

A Pedra Grande na cidade de Granja, o colosso que mais prendeu a attenção do illustre historiador Antonio Bezerra em suas *Notas de Viagem*, fallando sobre a cidade.

A Pedra Rachada, outro colosso que se encontra na estrada de Viçosa, a meia legua da cidade de Granja.

O boqueirão denominado Pirapora perto de Ubatuba, formado na rocha, cortada por uma corrente de dois metros de largo e tão profunda proximo da cascata que o melhor mergulhador não pode encontrar fundo.

A furna do Periquara no rio Coreahú, que para penetrar-se nella é preciso mergulhar e uma vez dentro encontra-se luz e respira-se com facilidade.

MADEIRAS

A flora está completamente devastada pelo braço do lavrador, que de anno em anno vae derribando a matta para dar lugar ao seu roçado, pequena lavoura, geralmente de 100 braças de terra quadradas e cercadas, onde elle atira no começo das chuvas as sementes do milho, feijão, arroz, abobora, melancia e alguma mandioca, para colher os fructos de Maio a Junho.

Si bem que, em pequena quantidade, resta ainda grande variedade em madeiras proprias para construcção, marcenaria e tinturaria; algumas pouco cultivadas e ou-

tras quasi a desapparecer, devido á escassez das chuvas e ao machado do lavrador.

As principaes são: arueira, pau-d'arco gonçalo-alves, pereiro, cedro, cumarú, angico, violete, carnaúba, sabiá, jacarandá, acende-candeia, inharé e sambaiba. Alem destas encontram-se ainda: jurema, oiticica, juazeiro, gameleira, pau-ferro, canafistula, faveira, cupaíba, marfim e arvore do sebo.

Para tinturaria notam-se a catingueira, a coronha, a tassuna e o anil.

FRUCTAS

As terras, si bem que fertilissimas, produzem, no entanto, poucas arvores fructiferas, devido á falta de cultura.

O solo é tão fertil que os pontos menos aptos para agricultura dão magnificas fructeiras, sendo cultivadas, não faltando as chuvas.

Dentre as arvores fructiferas são conhecidas: o cajú, a pinha, a goiaba, o muricy, a mangaba, a guabiraba, a ameixa, a pitomba, o maracujá, de que ha trez variedades, a cajá, o côco, o oity, a banana, o mamão, o tamarindo, o jatobá, o tuturapé, o tutumbá, o araticun, a graviola, a manga, o tucum, a ubaia, a maçaranduba, a carnaúba, a melancia, a abobora, o girgilim, o modubim, quase todos silvestres, e hortaliças que com pequena cultura dariam em abundancia.

As fructas que vão ao mercado, com excepção das pinhas do Pitimbú, todas vêm geralmente da serra de Viçosa, a quatorze leguas desta cidade, conduzidas em costados de animaes.

CRIAÇÃO DE GADO

A principal fonte de riqueza é a criação de gado vaccum e cavallar; criam-se tambem e em grande quantidade o caprino, o lanigero e o suino; sendo parte consumido no municipio e parte exportado para o mercado do Pará.

Os primeiros gados vaccuns e cavallares que vieram para o norte do Estado, foram introduzidos em 1695 ou

1696 pelo padre Assenço Gago, superior da missão da serra de Ibiapaba, quando se estabeleceu no lugar Guyraquatiara ou Yaraquatiara, hoje denominado Missão, para cathequese dos indios Tabajaras e Tapuias da serra de Tabainha; e dahi se foi espalhando a criação por toda zona circumvisinha em uma extensão de cerca de 50 leguas em redor, onde os gados ainda não tinham sido introduzidos.

Isto se deduz da petição do padre Assenço Gago ao capitão-mór Gabriel da Silva Lago, solicitando duas leguas de terra para criação de gados para a Companhia, e do despacho de 2 de Setembro de 1716, documentos que passo a transcrever do original, que se encontra no archivo da parochia.

Petição do Padre Assenço Gago

Senhor Capitão Mayor.

Diz o Padre Assenço Gago da companhia de JESUS, Superior da missão de Ibiapaba, que para a sua sustentação e do seu companheyro e dos mais missionarios que adiante succederem na dita missão, como para ornato d'aquella Egreja, lhe seja necessario criar gados vaccuns e cavallares, sem as quaes cousas não se pode viver naquella serra distante do mar, e sem rio algũ visinho de cuja pescaria se possam alimentar, que por quanto na terra que a Mag.e que Rege foi servido mandar demarcar para os indios se não achão pastos capazes de criar e elle supplicante a dez para onze annos tem situado uma fazenda de gados e bestas em o rio Camossi distante sete para oito leguas desta serra, em ponto chamado Guyraquatiara, terras que achou devolutas e desapropriadas as quaes elle as aproveitou e desempedio reduzindo apaz os gentios circumvizinhos e sendo os primeiros gados que em distancia de sincoenta leguas entrarão a povoar aquelle sertão, e a cujo exemplo se povoarão ao depois as terras adeantes.

Pede assim lhe faça mercê conceder em nome da Mag.e que Rege, para sua sustentação, e dos missionarios e dos seus suseçores, como tambem para o ornato daquella Egreja duas leguas de terra no sitio que acima faz mensão,

em o rio Camossi, comessando no principio do sobredito posso Guyraquatiara uma legua acima e outra pelo rio abaixo, com meia de largo para cada banda.—E. R. M.—Padre Assenço Gago. S. J.

DESPACHO

Concedo em nome de S. Mag.e que REGE ao suplicante as terras que pede para elle durante o tempo da sua assistição na missão e depois delle para todos os mais que lhe succederem em diante na missão com condição que não poderão, nem o suplicante, nem os mais vindouros vender, alheiar, trapassar, por titulo algũ a qualquer outra pessoa e serão obrigados a se demarcar no termo de dous annos e pagar dizimos a ordem de Christo, e o Escrivão esparse a sua data na faxa deste documento e estilo.

Fortaleza dous de Setembro de mil e setecentos e seis. —Do Lago.

DATA

Gabriel da Silva do Lago, capitão Mór desta capitania do Siará grande e Governador da Fortaleza de N. S. da Assumpção por S. Mag.e que REGE.

Faço saber aos que esta carta de data e sysmaria virem, que por parte do Rvd.o Padre Assenço Gago da Comp.a de JESUS, superior da missão da serra de Ibiapaba me representou a diser em sua petição atraz corrente, que para sua sustentação e dos seus companheiros, e dos mais missionarios que adiante lhe sucederem na dita missão, como para ornato daquella Igreja lhe era necessario criar gados vacuns e cavalares, sem as quaes cousas não podesse viver naquella terra distante do mar e sem rio algú visinho de cuja pescaria se possão alimentar, que porquanto na terra que S. Mag.e que REGE foi servido mandar demarcar para os indios se não acham pastos capases de criar e elle suplicante a dez para onze annos tem situado huma fazenda de gado e bestas em o Camosi, distante sete para oito leguas da dita serra, no ponto chamado Guaraquatyára, terras que achou devolutas e desapropriadas

as quaes elle aproveitou e desempediu reduzindo apas os gentios circumvisinhos, sendo os primeiros gados que em distancia de cincoenta leguas entrarão a povoar naquelle sertão, pedindo-me em nome de S. Mag.e que REGE lhe faça mercê conceder para sua sustentação e dos missionarios seus successores, como tambem para o ornato da Igreja duas leguas de terra no dito sitio, que acima faz menção, que tem povoado o rio Camosi comessando no principio do dito ponto Guiraquatyára uma legua, outra para baixo com meia de largo para cada banda, e pelo serviço que se faz a S. Mag.e que REGE em lhe povoarem suas terras lhe dou e concedo em nome do dito Snr. as terras que pede para elle durante o tempo da missão e depois delle para todos os mais que lhe succederem em diante na missão com condição que as não poderão nem o suplicante, nem os mais vindouros vender, alheiar, trasspassar por titulo algú a qualquer outra pessoa e serão obrigados a demarcar no termo de dous annos, e lhe concedo a dita terra na parte declarada em sua petição acima, e da maneira que pede e confronta com todas as aguas, pastos, matos, testadas e mais uteis que nellas ouverem sem prejuizo de terceiro, das quaes pagarão dizimos a ordem de Chrysto dos fructos que nella ouverem guardando em tudo sempre as ordens da Mag.e que REGE e são obrigados a dar caminhos livres para a fonte, pontes e pedreyras, como tambem a povoar-lhes dentro no termo da Ley. Pelo que ordeno a todos os Ministros da Fazenda ou Justiça a quem esta minha carta de data e sysmaria for apresentada em comprimento della lhe dem a posse real, actual e afectiva na forma costumada e serão obrigados a manda-las confirmar, que para firmeza de tudo lhe mandei passar a presente por mim asinada e sellada com o signete de minhas armas, a qual se registrará nos Livros do Registro desta Capitania e se guardará e se cumprirá tam pontual e inteiramente como nella se contem e sem duvida, embargo nem contradição alguma.

Dada e passada nesta Fortaleza de Nossa Senhora da Assumpção em os tres dias do mez de Setembro. Gabriel Gonçalves de Carvalho a fez por auzencia de seu

companheyro em ditas datas do anno de mil setecentos e seis.

Estava o signete pregado. Gabriel da Silva do Lago.

Carta de data e sysmaria pela qual vm. tem por bem conceder ao Revd.º P.e Assenço Gago da companhia de JESUS superior da serra de Ibiapaba a terra que pede em sua petição na parte della declarada e pellos respeitos nella declarados.

Para vm. ver.

ANIMAES DIVERSOS

As mattas que foram ricas pela variedade de animaes bravios e de caças saborosissimas, com os annos calamitosos, foram sendo devastadas pelos camponezes que faltos de cereaes para manter a vida recorreram á caça de que viviam os nossos antepassados.

A caça, o augmento da população, a devastação das mattas e a escassez dos invernos têm sido as causas da decrescencia do reino animal e do desapparecimento de algumas especies.

Entretanto encontram-se ainda algumas, taes como: a onça pintada, a sussuarana, o maracajá pintado, o maracajá mourisco, o vermelho, a raposa, o veado capoeiro, o porco do matto, o tatú (verdadeiro), o peba, a cutia, o macaco, a guariba, o saguim, o tamanduá, o tejuassú, o furão, o cameleão, o preá, o mocó e a jeritacaca.

Estão extinctos: o tigre, o veado galheiro, o tamanduá bandeira, o tatú bola e o canastra.

REPTIS

Ha delles muitas especies, sendo mais venenosos: a jararaca, a cascavel, a coral e a caninana.

São menos venenosos: a de cipó, a de veado, a papa-ova, a de taboleiro, a preta, a verde e a vulgarmente conhecida com o nome de duas cabeças.

AVES E PASSAROS

O municipio é riquissimo em aves e passaros. Por toda parte, tanto nos campos, como á margem dos lagos e dos rios o municipio ostenta a sua grande riqueza natural. Os passaros de bellissima plumagem e de canto admiravel existem em abundancia.

Dentre a infinidade de aves e passaros destacamos os seguintes:

Garças, colhereiro, maranhão, guarás, curicaca, picapaus, beija-flores, anun, piririguá, sanhassú, vemvem, bemtivi, bico de latão, joão de barro, carcará, papagaio, siriema, patos, galinhas, capote, marrecas, pomba de bando, aza branca, corrupião, gallo de campina, rola, sabiá, azulão, graúna, xexéo, canario, pintasilgo, patativa, garriça, cabouclinho, ciricora, carão. socó, tucano, patarrona, andorinha, abre-fecha, gavião mariano, gavião pegapinto, gavião preto, gaviãosinho, gavião vermelho, putrião, pica-peixe, tetéu, fué, lavandeira, maria-besta, papa-arroz, papa lagarta, papa-cebo, papa-capim, cancão, jacú verdadeiro, jacú pema e boim.

INSECTOS

O municipio é rico em abelhas que produzem um mel excellente e medicinal. A principal é a jandahira que abunda em toda matta e que cultivada seria boa fonte de receita.

Alem da jandahira encontram-se: o urussú, a tubiba, o canudo, o cupira, o irapuá, o manoel de abreu, o mosquito, a moça branca. Ha quantidade enorme de maribondos, bezouros e outros insectos pouco venenosos.

INDUSTRIA

A industria fabril vae ainda em atrazo como em todo Estado.

Os productos de maior utilidade são preparados como ha 50 annos. Os principaes são: cêra de carnau-

ba, tapetes e chapeus de palha, farinha de mandioca, sal, sabão, louças de barro, tijolos de alvenaria e de ladrilho, tecidos de redes, bordados, labirintos, rendas e bicos que são de primeira ordem.

Os tecidos são preparados em teares á mão, cujos pentes são feitos de talos de palmeira.

A canna de assucar não existe no municipio. O assucar é importado de Pernambuco e em parte da serra de Ibiapaba, donde tambem se recebe a rapadura, o café, a farinha e cereaes. Os generos de primeira necessidade são comprados no tempo da safra por preços baratissimos e exportados para o Estado do Pará, e mais tarde, no fim do verão importados das praças de Recife e Maranhão por preços avultados. A farinha de mandioca, por exemplo, fabricada no municipio, compra-se de 8$000 a 10$000 o alqueire de 160 litros, no tempo da safra, e em Março vende-se a de Pernambuco de 18$000 a 20$000.

Na cidade ha tres machinas a vapor de descaroçar e enfardar algodão de propriedade dos srs.: Ignacio Xavier e C.ª, Joaquim Pereira de Oliveira e Filho, e Gouveia, Irmão e Sobrinho.

Consta que brevemente será montada uma fabrica de tijolos e telhas, na Lagoa Grande, na cidade de Granja, pelo cel. Felino Laurindo da Silveira, que já fez para Londres pedido do machinismo necessario.

No interior, principalmente no districto da Ubatuba, encontram-se diversas machinas de descaroçar e enfardar algodão, á força animal, e algumas fabricas de cortume.

AGRICULTURA

A industria agricola é digna de lastima. Os lavradores, em geral, homens rusticos, nascidos no campo, sem a minima ideia do que seja agricultura não fizeram nenhum progresso ao fim de tantos annos.

A roça faz-se ainda hoje pelo mesmo processo que em 1776, data em que a povoação de Macavoqueira ou Macaboqueira, foi a villa de Granja.

Sobre o assumpto extrahi do Dr. Thomaz Pompeu, em seu estudo geographico *Estado do Ceará na Exposição de Chicago*, o seguinte topico:

«E' certo que a pratica de destruir florestas para abrir roças constitue a unica sciencia do aldeão, que desde a infancia foi educado neste regimen.

Sem estimulo para tentar outros processos, sem conhecimentos para calcular a extensão do mal que vae causando, sem exemplos a imitar, sem capitaes para experimentar algum melhoramento que a propria pratica aconselhe, elle suppõe ter feito tudo e esgotado o esforço de que era capaz, quando devastou maior numero de braças quadradas de arvoredo, e cercou-as grosseiramente com estacas ou ramas escapadas do fogo.

De instrumentos agricolas só conhece a foice e o machado com que bate as mattas, a enxada com que abre os pequenos sulcos em que lança a semente.

Os demais trabalhos agricolas limitam-se em preservar as plantações do gado, que pasta em liberdade, e em extirpar as gramineas silvestres, que pululam após a capina.

O solo é ligeiramente esgravatado, ou cavado superficialmente para receber a semente, de modo que os saes nutritivos que se acham na superficie são depressa gastos sem se renovarem com os das camadas inferiores.

A essa ignorancia das propriedades do solo, attribue o Barão de Capanema o definhamento e morte da cultura do café no baixo Parahyba do Sul, e a ella se prende o mal da canna de assucar em Pernambuco, segundo auctoridades competentes. Apenas revolvidas superficialmente ficam as camadas inferiores do solo inaccessiveis aos agentes atmosphericos necessarios á vegetação.

Por outro lado, a terra, ora cultivada por uma só especie vegetal, como a canna de assucar, o café e o algodão, ora entregue ao pousio em capoeiras agrestes, vae perdendo todos os principios nutritivos, sem que a industria lhe venha em auxilio com adubos e machinas.

As terras se tornam cansadas, como vulgarmente se diz, depois de alguns annos de trabalhos, e como impres-

taveis são desamparadas por outras mais longinquas, que por seu turno tambem se esgotam. Embora a grande extensão da propriedade rural, seu roteamento vae cada anno se tornando mais restricto e despendioso, não só porque as terras de lavoura vão ficando imprestaveis pelo cansaço, como pelo afastamento das laboradas fóra das vistas do proprietario, pela necessidade de novas cercas ou vallados que as preservem das incursões do gado solto.

Ao passo que o custo da producção augmenta com despezas de cercas, vallados, roçagens, destocamentos de novos tratos, transporte de cereaes até a fazenda, vigilancia das plantações affastadas, as vantagens minguam pela baixa universal de taes generos e mui particularmente pela concurrencia de productos similares nos mercados consumidores a preços inferiores, que affastam qualquer competencia.

Por ora esse mal apenas se fez sentir em alguns generos, dos chamados coloniaes; em breve elle se alargará ferindo a todos os que constituem a nossa riqueza agricola.

E nem será de surprehender semelhante acontecimento, sabendo-se que por toda parte esta industria se aparelha com todas as armas fornecidas pela sciencia para não succumbir na lucta da concurrencia.

Nos Estados Unidos da America do Norte só as machinas de ceifar effectuam o trabalho de alguns milhões de braços, e representam uma economia annual de 100 mil contos; um illustre agronomo calcula que para se fazer este serviço manualmente seria preciso que a grande republica possuisse 6 vezes mais população do que tem.»

O municipio de Granja produz com fertilidade milho, feijão, arroz, mandioca, algodão, batatas, melão e melancias.

Faz-se ainda plantações de fumo, maniçoba, cajú, pinha, mangas, coqueiros, fructas e hortaliças.

Calculando se em 800 o numero de roçados de toda comarca de Granja, não mencionando os termos de Palma e Camocim, e tomando por base que cada roçado

produza 5 alqueires de milho, 3 de feijão, 2 de arroz, 10 de farinha e 10 arrobas de algodão, teremos o seguinte resultado:

4000	alqueires	de milho a 9$000	36:000$000
2400	»	» feijão a 8$000	19:200$000
1600	»	» arroz a 10$000	16:000$000
8000	»	» farinha a 9000	72:000$000
8000	arrobas	» algodão a 12$000.	96:000$000
		Total	239:200$000

Para avaliar-se o producto annual da cera, basta multiplicar o numero de districtos, que é 6, por 1000, numero minimo de arrobas que pode produzir cada districto; teremos o producto de 6000 arrobas, que vendidas a 20$000 perfazem o total de 120:000$00 de réis.

COMMERCIO

O commercio quando não vá diminuindo lentamente, estacionou com a passagem da Estrada de Ferro de Sobral e desenvolvimento da cidade de Camocim.

O seu credito, entretanto, é recommendavel pela completa ausencia de fallencias.

A importação que consiste em fazendas geraes, estivas, ferragens e mercadorias diversas, é feita, pelo porto de Camocim, com as praças de Fortaleza, Recife e Maranhão.

A exportação consiste em algodão em pluma, sola, couros salgados, chifres, pelles de bode e de ovelha, farinha de mandioca, milho, feijão, arroz, fumo, azeite de mamona, cera de carnaúba, chapeus de palha, cangalhas, tapetes de palha e vinho de cajú.

Existem diversas casas commerciaes acreditadas, de avultadas transacções, sendo as maiores e mais importantes as dos srs. Ignacio Xavier e C.ª, Joaquim Pereira de Oliveira e Filho, e Gouveia, Irmão e Sobrinho, que importam directamente da Allemanha.

São firmas importadoras as seguintes:

A. Gouveia e Filho, Napoleão Soares e Silva, José Elyas da Costa, João Porfirio da Motta, Francisco Marques de Oliveira, Francisco Ferreira Porto, José Ignacio da Fonseca, Salustiano Passo, Zeferino Gil Peres da Motta, José Ildefonso de Carvalho e Francisco Erasmo de Vasconcellos.

RENDAS MUNICIPAES

1904	10:707$275
1905	7:126$099
1906	8:373$910
1907	9:615$720

COLLECTORIA ESTADOAL

1904	20:453$895
1905	22:372$528
1906	24:211$316
1907	28:941$245

COLLECTORIA FEDERAL

1904	4:635$435
1905	10:570$780
1906	8:891$465
1907	7:729$743

VIAS DE COMMUNICAÇÃO

Alem da Estrada de Ferro de Sobral, que põe o municipio em relação com o porto de Camocim e o interior do Estado, possue duas estradas de rodagem, a de Viçosa e a da Palma, pessimamente construidas.

O transporte de mercadorias para essas paragens faz-se por meio de comboios, e tão difficil e com tanto custo, que quando chegam ao seu destino tem-se vencido um processo.

Com a cidade de Camocim ha a navegação fluvial,

pelo rio Coreaú, feita por canôas, que vencem em cinco horas a distancia de sete leguas, que separa as duas cidades.

Uma estrada de ferro que ligasse a cidade de Viçosa á de Granja seria um serviço colossal, de maxima vantagem para uma e outra zona; não só facilitaria e desenvolveria o commercio e a agricultura de toda a serra de Ibiapaba, mas seria um grande impulso ao desenvolvimento material de Granja.

«Extraordinaria importancia, diz o dr. Alvaro de Alencar nos *Apontamentos para a noticia da comarca da Viçosa*, dará a Viçosa um ramal de estrada de ferro que ligue a Granja ao povoado incipiente Tubarão, pertencente á comarca de Viçosa e que demora ao pé da grande e rica Ibiapaba sobre a qual está aquella cidade.

O referido ramal, por si só, trará grande rendimento áquella via-ferrea; estabelecido esse trecho de estrada desapparecerá o transporte de generos entre a Viçosa e a Granja em costas de animaes, transporte este que é carissimo e que absorve quasi todos os lucros, que poderiam ser auferidos».

(*Continúa*).